

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA EM FORMA DE IMAGENS DO COTIDIANO

AUTORES: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, MARIANNA OKRONGLI PUTIC, REGINA PAPADOPOULUS TEMPORIN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig

PALAVRA CHAVE: VIOLÊNCIA, MORTE, CAPAS DE JORNAL, FRUTAL

## RESUMO

O presente artigo propõe um estudo sobre a imagem da morte nas primeiras páginas do jornalismo impresso da cidade de Frutal, no interior de Minas Gerais. Parte-se da perspectiva de que a morte é um "valor-notícia fundamental", como observa Nelson Traquina (2004) e, sendo assim, tem lugar privilegiado nas publicações locais. Dessa forma, faz-se um estudo comparado entre as edições nos anos de 2014 e 2015 dos jornais de Frutal e Pontal, considerados os de maior circulação no município. Optou-se por um recorte específico nos casos de morte em decorrência da violência, quando há intenção de uma pessoa em matar a outra. Entendemos que as mortes intencionais carregam por si só um peso maior na percepção da sociedade por romper ou provocar uma "quebra" da normalidade do cotidiano de forma mais intensa.

Os autores partem da perspectiva de que a mídia atua como um dispositivo estruturador de sentidos (LEAL, VAZ, 2010) e, desta forma, é responsável por também organizar o cotidiano de seus receptores. A partir dessa premissa, as notícias, ao serem elencadas e narradas pelas publicações, passam a interferir na percepção de mundo de seus leitores, o que pode gerar leituras distintas a partir de seus enunciados. Partindo de Paul Ricoeur (1998), Umberto Eco (1996) e Marcela Farré (2004), e ainda com auxílio de Patrick Charadeau (2006) discute-se quais são as possíveis leituras apresentadas pelos jornais a seus receptores a partir do momento em que se observa um privilégio pelo noticiário da violência, da morte e do trágico como carro-chefe dessas publicações. O estudo comparado nos leva a indícios de que, mesmo diante de duas publicações concorrentes, o trágico parece sobrepor a todo e qualquer assunto, imprimindo a sensação de não haveria como escapar das notícias e dos acontecimentos violentos no município de Frutal. Análises de cunho quantitativo e qualitativo foram importantes para verificar como se dá a estratégia de inserção do assunto nas capas dos jornais, bem como quais são as outras editorias que, nas primeiras páginas, concorrem a atenção do leitor para manter uma "normalidade" no cotidiano, provocando um movimento onde se percebe uma naturalização da morte e do trágico enquanto fato social comum na vida dos leitores dessas publicações. A partir dos estudos conduzidos paralelamente por dois projetos de pesquisa coordenados pelo professor-orientador, verifica-se que as publicações continuam a desempenhar seu papel de informar o público, promover debates e difundir ideias. Porém, há uma manipulação oculta sobre o que deve ser priorizado e da maneira que é estruturado. A morte e violência são destacadas e sempre elevadas e maquiadas, para o maior impacto possível. Há um uso desenfreado pela mídia impressa frutalense da morte, principalmente em caso de violência anômica, transformando-a no supassumo noticioso. A morte é tema inesgotável e volátil, portanto, constantemente se renova e se repete no universo dos impressos. Para Márcia Benneti (2013, p.153) a morte está no rol dos assuntos capazes de levar o homem ao encontro de sua humanidade por ser um evento fascinante. E de acordo com Portari (2013), essas experiências, cada vez mais, se tornam mais intensas para os leitores de jornalismo impresso da cidade de Frutal, uma vez que, semanalmente, tanto Pontal como De Frutal fazem questão de inserir o tema no cotidiano de seus leitores, tal como o fazem diariamente os jornais populares no país.